

O DIABO		MAIS	
TEMPO	15. NOV. 1985	TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

MDP igual a PC

Sim a Zenha, não a Veloso

O MDP não apoia em circunstância alguma a candidatura do Partido Comunista às eleições presidenciais. Concretamente, o líder do MDP, José Manuel Tengarrinha, afirmou em conferência de Imprensa que o seu partido não apoiará Ângelo Veloso, mesmo que essa candidatura vá até ao fim.

Interrogado sobre a candidatura de Salgado Zenha, Tengarrinha precisou que era uma boa hipótese para se conseguir um candidato (pelo da esquerda) com hipóteses de bater os candidatos da direita, Freitas do Amaral e Mário Soares.

Embora com algumas «nuances», a posição do MDP é exactamente a mesma do que a do PC.

Álvaro Cunhal também afirmou que a candidatura de Ângelo Veloso visava apenas provocar o aparecimento de uma candidatura «democrática» capaz de derrotar a direita nas presidenciais.

Logo após o anúncio da disponibilidade de Costa Brás para entrar na corrida presidencial, o PC veio dizer que era o candidato ideal e que estaria disposto a dar-lhe total apoio.

Desiludidos com a desistência de Costa Brás, as baterias comunistas voltaram-se para a hipótese Zenha, entretanto lançada por António Arnaut e por sectores comunistas não apoiantes de Pintasilgo.

Assim, com a certeza da candidatura de Salgado Zenha, que teve o cuidado de participar em duas recepções oferecidas pelas Embaixadas da URSS e Angola para testar o sentimento dos comunistas, MDP e PC vão estar de braço dado no apoio àquele que, em 75, liderou a luta contra a unicidade sindical, tão cara a Tengarrinha e a Cunhal.

Aliás, também em 80, aquando das eleições presidenciais, o MDP apoiou desde a primeira hora Ramalho Eanes, recusando de imediato a candidatura de Carlos Brito, lebre de então do PC para congregar apoios para Eanes.

O MDP funciona, pois, como a lebre do PC em termos políticos. Aquilo que Tengarrinha diz hoje é, nem mais nem menos, aquilo que Cunhal dirá amanhã.

Foi assim nos tempos da ditadura, nos anos revolucionários de 74 e 75, será assim até o PCP não encontrar ninguém que cumpra de forma mais eficiente o papel que desde sempre os dirigentes comunistas destinaram ao MDP.

